



Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense



Instituto Estadual do Patrimônio Cultural
Secretaria de Estado de Cultura - RJ



Parceria:



denominação
Fazenda Santa Thereza

código
AIV - F15 - PS

localização
Estrada da Fazenda Santa Thereza, antiga Mata Morros, 1º distrito

município
Paraíba do Sul

época de construção
século XIX

estado de conservação
detalhamento no corpo da ficha

uso atual / original
agropecuária e sítio de recreio / fazenda de café

proteção existente / proposta
nenhuma

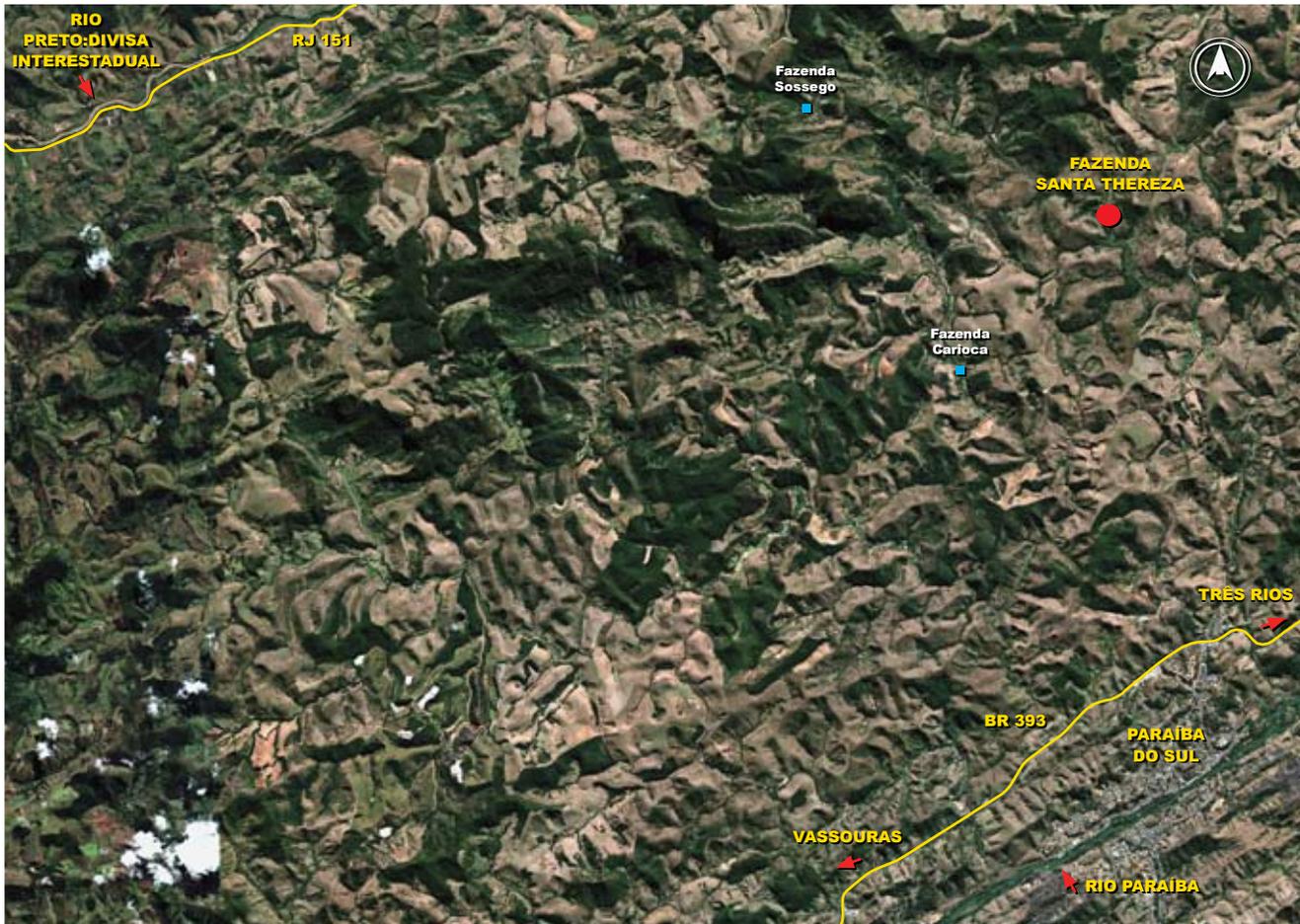
proprietário
particular



Fazenda Santa Thereza, fachada principal

coordenador / data **Iracema Franco e Domingos Aguiar - mar 2009**
equipe **Iracema Franco, Domingos Espíndola de Aguiar, Elomir Gumiero**
histórico **Adriano Novaes**

revisão
Coordenação técnica do projeto



situação



ambiência

A Fazenda Santa Thereza, assim como a do Sossego e a Carioca, tem seu acesso pela estrada vicinal originária de uma das variantes do caminho do ouro, chamada Tira-Morros, que corta todo o município de Paraíba do Sul. Este trecho se inicia na BR-393, no trevo de chegada à cidade de Paraíba do Sul, pelo acesso à esquerda, no bairro Limoeiro, próximo a Polícia Rodoviária Federal.

Deste ponto, seguindo em direção norte, contam-se 10 km até chegar à sede da fazenda. Primeiramente, passa-se por um longo trecho asfaltado em aclive até o bairro Eldorado e, daí em diante, em estrada de terra, alternando subidas e descidas, acompanhando o relevo dos morros em meia laranja que, em sua quase totalidade, acham-se desmatados, apresentando apenas pastos para gado e poucas árvores esparsas (f01).

Ao longo do percurso, aparecem vários sítios de recreio como o Paraíso e o Três Estrelas, assim como sedes de antigas fazendas de café, algumas alteradas, outras destruídas. Mas muitas ainda guardam vestígios da atividade cafeeira, como, por exemplo, a Fazenda Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, onde, segundo relatos, teria existido um quilombo.

Logo que passa a bifurcação de acesso à Fazenda Carioca, seguindo mais 1 km, à direita encontra-se a entrada para a Fazenda Santa Thereza. Depois de percorrer um pequeno trecho em declive e atravessar uma ponte sobre o córrego Santa Thereza, vislumbramos a casa-sede da fazenda (f02).



01



02

O trecho até a sede é precário, com pontos alagados de difícil transposição. Passando a porteira, à esquerda, segundo o proprietário, onde hoje há uma plantação de cana, situava-se um dos terreiros de café. Prosseguindo pelo caminho, vemos um galpão de madeira coberto por telhado de duas águas, em cerâmica capa e canal, que atende à ordenha atual do gado. O outro galpão menor serve de oficina (f03).

Adiante aparecem dois silos cilíndricos, contíguos a um depósito situado em nível mais elevado, ambos cobertos em telha francesa (f04). Apesar do mato que cresce ao redor, ainda se vê um muro e uma rampa original em pavimentação de pedra (f05).

Em frente à sede vemos o antigo terreiro de café, com piso em placas de pedra, cercado em madeira, formando um grande retângulo, hoje ocupado pelo curral (f06).

Algumas construções próximas à sede, por suas características estruturais, são provavelmente originais, tais como o depósito, a ordenha, a oficina e o moinho. Segundo o proprietário, o engenho e as senzalas, que compunham com as demais edificações o quadrilátero funcional dos tempos do cultivo do café, não existem mais (f07).

A principal atividade desenvolvida hoje na fazenda é a pecuária, seguida de pequena cultura de cana e abóbora. Nos tanques à direita da sede também criam-se peixes para consumo próprio.



04



03



05



06



07

Assentada na base de um morrote, aproveitando o desnível do terreno, a sede da Fazenda Santa Thereza possui planta em “L” invertido, com porão alto no trecho baixo do terreno e um único pavimento na parte mais elevada. Um muro de arrimo em pedra, coberto por vegetação, sustenta este platô, guarnecido por um pequeno jardim que antecede a entrada principal, localizada na fachada lateral esquerda (f08).

Corta o jardim uma canaleta por onde a água corre até desaguar no tanque de pedra localizado na base deste muro, na qual, segundo o proprietário, o café era conduzido até o tanque para lavagem (f09 a f11).

O porão serve de depósito de materiais inservíveis e galinheiro. No pavimento superior se desenvolve a residência, composta de varanda, capela, sala de jantar, copa, cozinha, banheiros e oito quartos, dois deles utilizados como depósitos.

Não há elementos arquitetônicos e/ou decorativos que se destaquem na composição das fachadas, sendo evidente que, ao longo dos anos, foram feitas modificações e até demolições parciais, com sinais visíveis de empobrecimento e deterioração da edificação.



08



09



10



11

A escada de acesso ao pavimento nobre desenvolve-se junto ao extremo lateral direito da fachada principal e dá acesso a uma varanda em “L” que conduz à capela, ao *hall* de entrada e a dois depósitos interligados (f12 a f14). A capela, confinada em um pequeno compartimento voltado para varanda, tem apenas um oratório de madeira com uma imagem de Santa Terezinha. Atrás da imagem, na parede, um pequeno portal de madeira suscita dúvidas sobre a originalidade de sua localização (f15).

À direita do *hall*, dois quartos de mesma área comunicam-se entre si, mas mantêm-se separados do resto da casa. Em frente, uma pequena circulação interliga este corpo frontal com os fundos. Neste trecho, os demais cômodos da casa se distribuem a partir da sala de jantar, que se abre para um alpendre localizado na fachada posterior.

Existem, portanto, mais dois acessos à casa, um localizado na fachada de fundos e precedido por curta escada e alpendre, que leva à sala de jantar (f16 e f17), e outro na fachada lateral esquerda, entrando pela cozinha (f18). As colunas das varandas de acessos e de fundos foram substituídas ou construídas posteriormente em concreto (f19), mas boa parte das paredes internas ainda é de pau-a-pique.

O embasamento em pedra de mão aparece nas fachadas frontal e lateral direita revestido por argamassa chapiscada, pintada na cor cinza. Observam-se no porão paredes de pedra e de tijolo maciço até a altura das madres que sustentam os barrotes sob o piso de tábuas corridas do pavimento superior (f20 e f21).

A cobertura original apresenta beiral curto em telhas capa e canal, com fechamento em madeira e ausência de elementos decorativos. Ficam evidentes as modificações havidas em alguns trechos, seja pela utilização de telhas francesas numa das águas e na varanda lateral esquerda (f22), seja pela empena lisa que aparece cortando por trás do telhadinho da varanda de entrada (f23).



12



13



15



14



16



17



18



19



20



21



22



23

As fachadas são desprovidas de ornamentos com paredes pintadas na cor branca, portas e janelas em verde escuro. Apenas um dos cunhais – entre as fachadas lateral direita e de fundos – mantém pilastra com capitel dórico, fazendo crer que o restante da estrutura de madeira está coberta por argamassa (f24).

A fachada lateral direita apresenta, hoje, apenas cinco das nove janelas originais. Uma delas foi fechada com alvenaria e as outras três desapareceram junto com os cômodos demolidos. Os vãos das esquadrias são retos, sem cimalthas ou bandeiras, guarnecidos por janelas em guilhotina de vidro e madeira externamente e por duas folhas de madeira enrelhada abrindo para o interior (f25). As portas em tábuas de madeira justapostas na vertical são todas iguais, sem distinção entre aquelas que vedam espaços internos ou externos (f26).

Os forros em madeira de cor branca em sistema de encaixe saia e blusa são emoldurados por cimalthas de madeira e encontram-se em quase todos os cômodos (f27). O assoalho de tábuas de madeira está presente na varanda de entrada e nos setores social e íntimo, arrematado por rodapé em madeira na cor verde (f28).



24



25



26



27



28

Apesar da construção do curral sobre o terreiro de café e da demolição parcial da casa-sede, as edificações existentes mantêm grande parte de suas características originais. O pequeno moinho com seu maquinário, as canaletas que conduziam o café para a lavagem, os tanques, depósitos, oficinas, muros de pedra e os detalhes construtivos de madeira do telhado e do piso são alguns dos elementos que nos remetem às construções do século XIX, no Vale do Café (f29, f30, f31, f32 e f33).



29



30



31



32



33

Na sede, além do trecho demolido, há diversos pontos onde falta revestimento em argamassa nas paredes. Os pisos de tábuas corridas estão deteriorados, assim como os forros que foram suprimidos em vários compartimentos. Entretanto, em alguns ambientes ainda resistem os tradicionais forros de esteira de taquara, apesar do estado precário em que se encontram (f34 a f36).

As esquadrias foram pintadas recentemente e muitas das janelas de guilhotina estão estocadas, após sua retirada para reparos (f37).



34



35

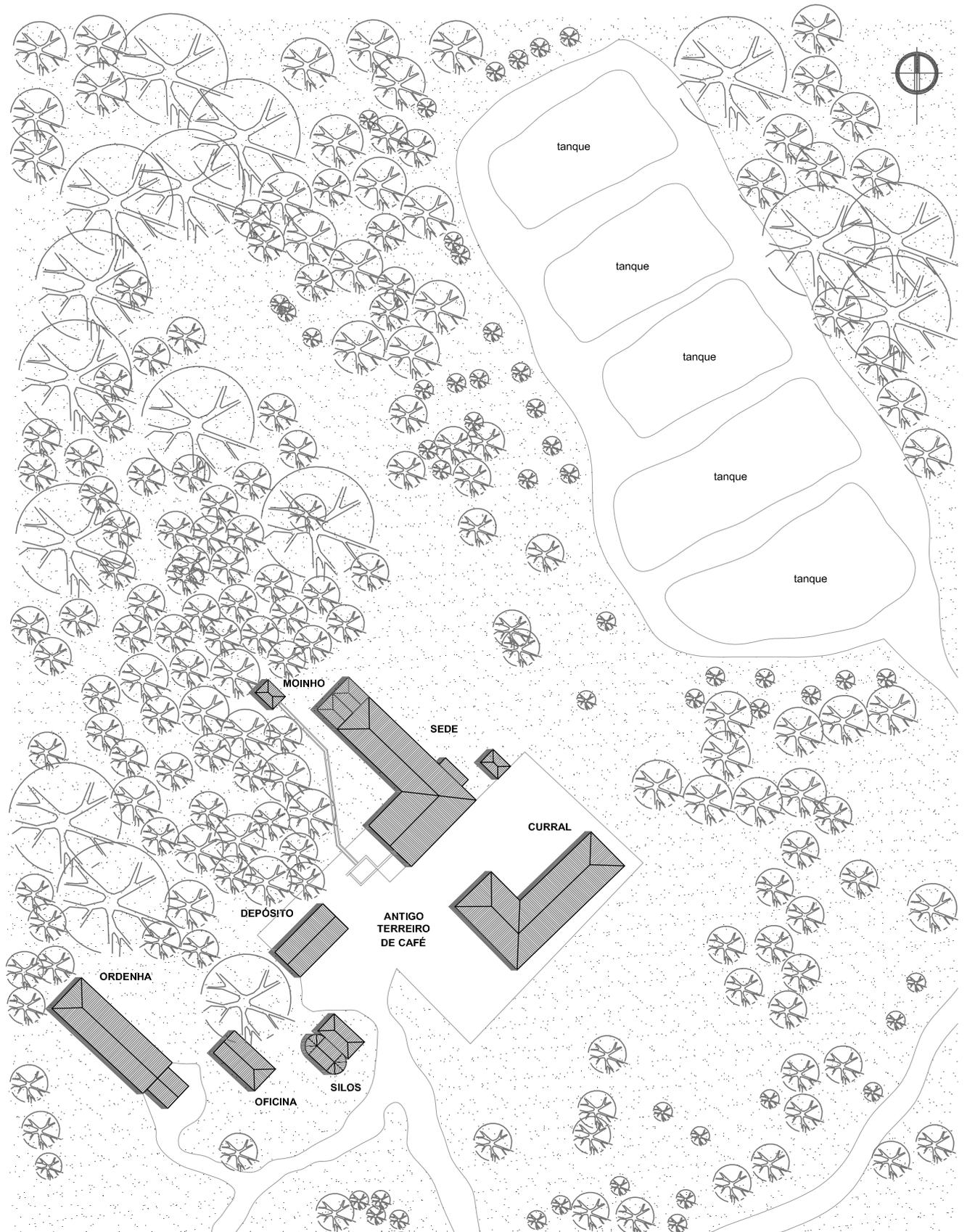


36



37

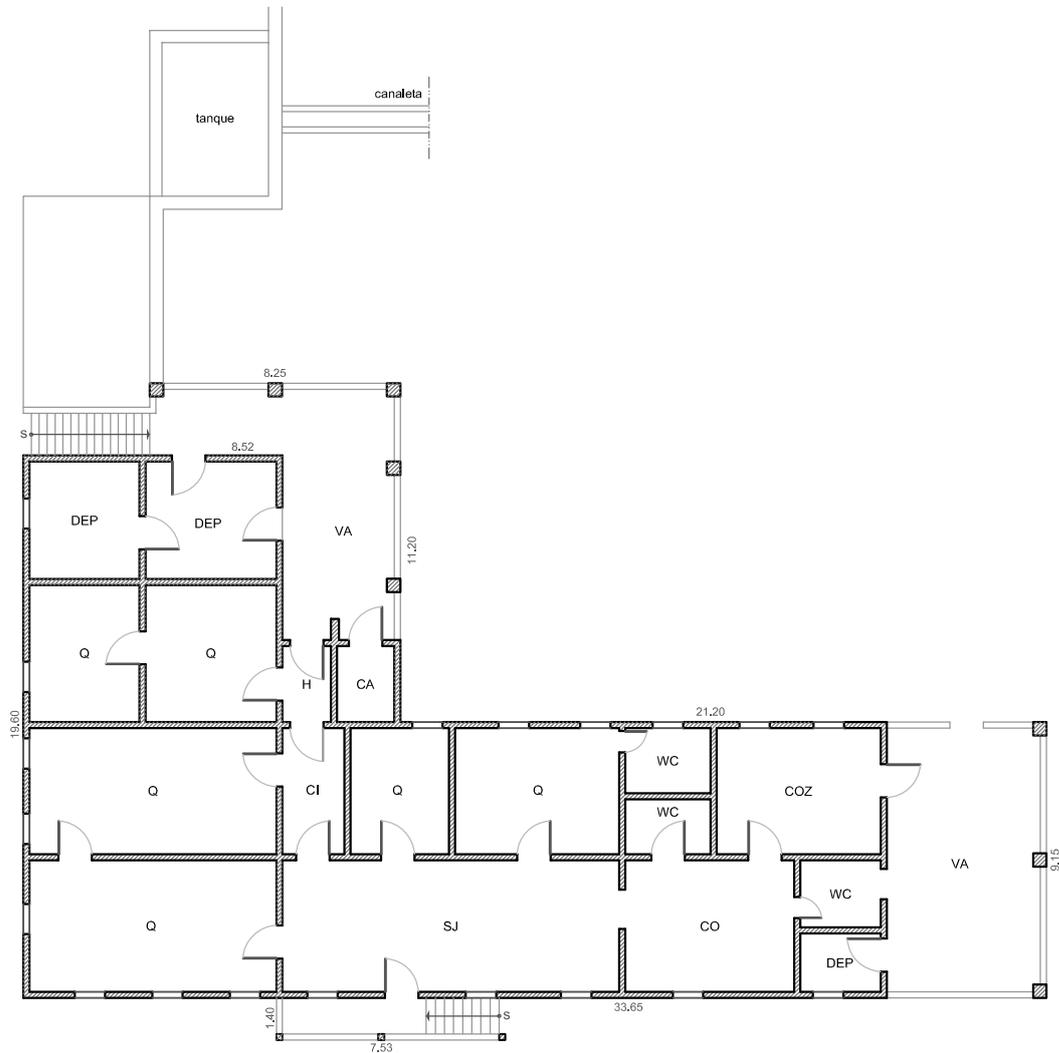
FAZENDA SANTA THEREZA



1 Implantação
escala: 1/1300

0 5 10 40

FAZENDA SANTA THEREZA



1 Planta Baixa da Sede - 1º Pavimento
 escala: 1/250



CA - capela	CO - copa	DEP - depósito	Q - quarto	VA - varanda	alvenaria existente
CI - circulação	COZ - cozinha	H - hall	SJ - sala de jantar	WC - banheiro	alvenaria demolida

Segundo consta, a Fazenda de Santa Thereza foi adquirida na primeira metade do século XIX, por Inácio Pereira Nunes, um dos maiores senhores de terra da região de Paraíba do Sul.

Nascido na cidade do Rio de Janeiro, no bairro de Inhaúma, Inácio Pereira Nunes foi de fato um dos pioneiros na cultura do café em terras de Paraíba do Sul. Não se sabe ao certo quando teria chegado à região, mas em princípios do século XIX, com certeza.

Inicialmente foi proprietário de uma fazenda de subsistência e olaria: a Fazenda do Inema. Com o tempo foi adquirindo várias outras fazendas em pura mata. Inácio também exercia a atividade de usurário. Inclusive, tornou-se senhor de diversas fazendas através da execução de bens hipotecados a ele.

Tinha preferência pelas terras da Serra das Abóboras, nas vertentes do rio Paraíba do Sul. Suas primeiras propriedades nesta região foram os sítios Água Limpa e Serra, havidos por compra da viúva de José Fernandes dos Santos.

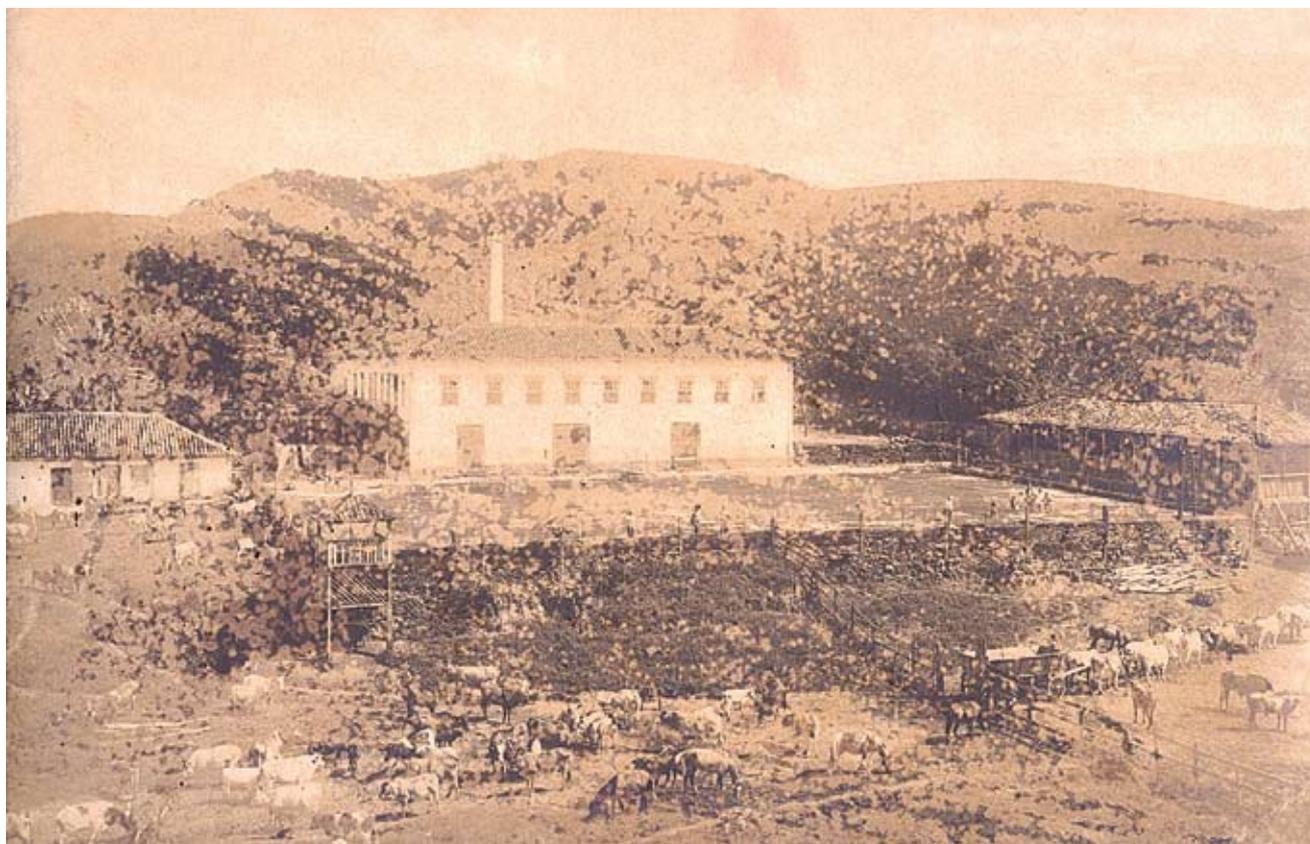
Quando da Revolução em Minas Gerais no ano de 1842, prestou, em sua Fazenda da Cachoeira, grande auxílio à tropa legal de Caxias, ali baseada antes da tomada de Paraibuna. Por esse motivo, foi condecorado pelo Imperador D. Pedro II com a Comenda da Ordem de Cristo. Desde então passa a ser conhecido por comendador Inácio Pereira Nunes.

Segundo o grande historiador Pedro Gomes da Silva, o comendador Pereira Nunes enriqueceu-se rapidamente com o café, possuindo cerca de 1.000 escravos. Tinha também quase 300 bestas de carga, que faziam o percurso de suas fazendas até o Porto de Estrela, levando gêneros de toda a espécie, toucinho e café. Na volta vinham com o sal, sabão e ferramentas necessárias à lavoura (SILVA,1991, p.133).

Tamanha era a quantidade de terras adquiridas ao longo dos anos que, ao falecer em 28 de março de 1857¹, deixou uma fazenda para cada filho, todas com mais de 100 alqueires de terras e grande parte ainda em pura mata virgem. As fazendas originadas em suas terras foram as seguintes: Cachoeira, Caxambu, Santa Thereza, Sossego, Retiro, Fortaleza, Independência, Água-Limpa e Serra, Santo André, Santo Elias, Santa Vitória (antiga Santo Antônio), Bonsucesso, Barreira e Santa Clara, Floresta e Liberdade.

Por herança, a Fazenda Santa Thereza coube a Reginaldo Pereira Nunes, filho mais velho do primeiro casamento de Inácio com D. Luíza.

Posteriormente Santa Thereza foi adquirida por João Jacinto do Couto, que mudou o nome da fazenda para “Santa Thereza da Cachoeira”. Talvez para diferenciar da outra fazenda com mesma denominação, de propriedade dos barões de São Roque. Com este cidadão, Santa Thereza permaneceu até 1890, ano de seu falecimento. Posteriormente, a fazenda continuou por algum tempo com os herdeiros de Couto.



Fazenda Santa Thereza, fachada principal, s.a., s.d. (acervo da Fazenda Santa Thereza).

Durante a administração de Couto, foram realizadas diversas melhorias na fazenda, com a instalação de equipamentos de beneficiamento de café movidos a vapor. Em 1890, a fazenda possuía uma área 50 alqueires geométricos de terras, ocupados por pastos, capoeiras e cafezais. Estes últimos, em 331.500 pés de café (FRAGOSO, 1983 p.131 e143). João Jacinto do Couto era proprietário também da Fazenda Carioca. Em 1920, esta fazenda era propriedade de Abreu A. de Oliveira Pena.



39

¹ Na ocasião de sua morte, deixou uma fortuna avaliada em 1,764:403#400 (um mil setecentos e sessenta e quatro contos e quatrocentos réis). Inácio Pereira Nunes faleceu na sede da Fazenda Santa Thereza.